

D. Carlota, enfrentando comerciantes de sangue



D. Carlota: sucesso

Com um sorriso sempre pronto e incansáveis argumentos contra a guerra social que é a venda de sangue, a presença marcante de Carlota Osório na 8ª Conferência Nacional de Saúde é facilmente notada por todos. Na conferência, Carlota está representando o Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, mas hoje ela também é presidente de duas entidades importantes na área de doação de sangue: da Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue e da Organização Mundial de Doadores Voluntários de Sangue.

Na conferência, Carlota vai aproveitar para estender a todo o País seu apelo na luta contra o comércio de sangue, hoje reduzido sensivelmente por contar com o apoio de órgãos oficiais. "Quando comecei, a máfia de sangue era fortíssima e e eu estava sozinha. Hoje as coisas

mudaram muito", lembra ela com a satisfação de quem não pretende parar o trabalho apenas por ter conseguido apoio e uma maior conscientização popular apesar das ameaças de morte que sofreu durante anos.

A grande descoberta de Carlota Osório durante todos estes anos de luta voluntária (ela não ganha nada para trabalhar incessantemente apesar dos 72 anos) é que a moralização do processo de doação de sangue está localizada no tripé da instituição oficial de coleta de sangue, fortes campanhas publicitárias e leis que proibem o comércio de sangue. Sobre o perigo da Aids, Carlota Osório coloca que atualmente são feitos exames após a doação de sangue que detectam a existência ou não da síndrome. "Final os homossexuais não têm culpa de não poderem doar sangue", justifica.